

## **Mensagem do Vogal do Conselho Diretivo da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF)**

A evolução de um qualquer Sistema depende da dedicação e persistência de alguns Homens. O Prof. Luciano Lourenço, pela sua perseverança e coerência, naquilo que diz respeito ao ecossistema dos fogos e incêndios rurais em Portugal, é um desses Homens.

Do muito que pode ser escrito sobre o inestimável contributo do Prof. para este Sistema, não só do ponto de vista académico, partilho três memórias que, pessoalmente, me marcaram na relação, de várias décadas, com o Prof. Luciano Lourenço, no âmbito da temática dos fogos e incêndios rurais.

Corria o ano de 1993 quando, ainda na Universidade, tomei contacto com o Índice Meteorológico de Risco de Eclósão de Fogos Florestais de Luciano Lourenço, que dos diversos índices meteorológicos utilizados, à data, pelo mundo fora, foi aquele que melhor se adaptou a área de estudo no nosso Entre Douro e Minho. Nos anos seguintes foi aplicado nessa região como instrumento preditivo, pelos serviços florestais, quer para a execução de medidas de prevenção, como a realização de fogos controlados, quer no combate a incêndios, também pelos Centros de Coordenação Operacional do então Serviço Nacional de Bombeiros. Este índice constituiu uma ferramenta fundamental para introduzir tecnicidade na decisão. Um estudo académico com aplicação prática foi, para mim, um sinal da genialidade do Prof. Luciano Lourenço.

Ainda na primeira metade da década de 90 do século XX foi, pelo Prof. Luciano Lourenço, desenvolvida a ideia do PROSEPE - Projecto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar, assente na consciência de que o problema dos incêndios florestais em Portugal se resolve no longo prazo por ter génese cultural e, por tal, grandes esforços devem incidir nas gerações mais jovens, em idade escolar. Este é um ensinamento de vida do Prof. Luciano Lourenço. Os Clubes da Floresta do PROSEPE, iniciativa dirigida à formação de professores e responsabilização dos alunos, são uma prova da visão de futuro, da tenacidade na perseguição de uma ideia, que tocou tantas crianças e jovens ao longo dos anos e cujos frutos, é meu desejo e crença, terão impacto no futuro próximo.

Finalmente, destaco, no período em que o Prof. Luciano Lourenço presidiu à Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais (APIF), para a qual foi indigitado pelo seu envolvimento e conhecimento profundo da temática dos incêndios florestais, o

desenvolvimento dum Plano Nacional para o Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios à frente do seu tempo, que viria a constituir-se como um documento basilar inspirador do Plano Nacional de DFCI adotado em Portugal para o período 2006/2018. Foi também muito relevante, neste período, o seu contributo para consolidação da implicação, de forma organizada, dos municípios na problemática dos incêndios florestais. Mas principalmente, neste período, é marcante a sua visão integrada, o cavalheirismo intrínseco à sua personalidade, e o respeito por todas as entidades participantes no sistema e que concorrem para a resolução do problema dos incêndios em Portugal.

Os três exemplos da atividade do prof. Lucino Lourenço que elenquei são, tão só, três lições que retirei da sua rica vida profissional. Tenho consciência de que o descrito atrás é tão pouco face ao que desenvolveu em prol do Sistema/Sociedade. Por isso digo: bem-haja Prof. Luciano Lourenço, pelo seu exemplo.

É, pois, com muita satisfação que me associo a esta merecida homenagem ao Prof. Luciano Lourenço e exorto-o a continuar ligado ao nosso Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais, porque o seu contributo mantém-se essencial, de um académico virado para a sociedade e preocupado com a sua comunidade.

Com amizade,

**Paulo José Vaz Rainha Mateus**

*Vogal do Conselho Diretivo da AGIF, I.P.*